



**II CONPESQ**  
**Congresso de Pesquisa,**  
**Pós-Graduação e Inovação**

Os novos rumos da ciência pós-pandemia

12 a 16 de abril de 2021 Universidade Federal do Cariri - UFCA

## **PANORAMA DA EXTENSÃO BIBLIOTECONÔMICA NO BRASIL<sup>1</sup>**

**LIMA, Maria Jéssica Sousa**

Graduanda Biblioteconomia (UFCA), jessica.sousa@ufca.edu.br, bolsista PIICT

**SILVA, Victória Manuele Souza da**

Graduanda Biblioteconomia (UFCA), torisiiilva.india@gmail.com, voluntária PIICT (2020)

**SILVA, Elieny do Nascimento**

Professora da graduação e do mestrado profissional em Biblioteconomia da UFCA, elieny.silva@ufca.edu.br, coordenadora do Projeto de pesquisa: “A extensão biblioteconômica no Brasil”

**SERAFIM, Lucas Almeida**

Professor da graduação e do mestrado profissional em Biblioteconomia da UFCA, lucas.almeida@ufca.edu.br, vice-coordenador do Projeto de pesquisa: “A extensão biblioteconômica no Brasil”

### **RESUMO**

Este artigo apresenta resultados da pesquisa intitulada “A Extensão Biblioteconômica no Brasil”, desenvolvida no âmbito da Universidade Federal do Cariri, no período de 2019-2020. A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, investiga e discute a responsabilidade social do campo biblioteconômico no cenário nacional por meio das ações de mediação da informação desenvolvidas nas comunidades externas a partir das ações da Extensão Universitária, nas modalidades programas e projetos, com enfoque para as ações direcionadas às populações menos favorecidas socioeconomicamente. A mais, enfatiza a contribuição dessas ações tanto para a formação cidadã do egresso de Biblioteconomia quanto para a visibilidade profissional na sociedade e destaca a Extensão Universitária enquanto ação relevante para o processo ensino/aprendizagem e para a interação entre a universidade e as comunidades. Os dados coletados demonstram que os cursos de Biblioteconomia têm desenvolvido ações de extensão com vistas a proporcionar a mediação da informação nas comunidades, mas os dados coletados demonstraram que o número de ações ainda é ínfimo, carecendo de mais ações nas modalidades programas e projetos com vistas à contribuição para o progresso e desenvolvimento das comunidades. Diante disso, é possível concluir que a responsabilidade social da área pela ação da mediação é uma premissa relevante para fortalecer a formação cidadã do egresso, carecendo ser mais discutida pelos cursos de Biblioteconomia no País, destacando sua função para a formação humanística e social do bibliotecário.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia social. Extensão universitária. Mediação da informação. Programas e projetos extensionistas.

### **ABSTRACT**

It presents the result of a research entitled "The Biblioteconomic Extension in Brazil", developed within the scope of the Federal University of Cariri, in the period 2019-2020. The research, of an exploratory and descriptive character, investigates and discusses the social responsibility of the library-economic field in the national scenario through the mediation actions of the information

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa financiado pelo Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica PIICT/UFCA (2019-Atual)

developed in the external communities through the actions of the University Extension, in the programs and projects modalities, focusing on the actions targeting the least favored socioeconomic populations. Emphasizes the contribution of these actions both to the citizen education of the librarian and to the professional visibility in society. Highlights University Extension as a relevant action for the teaching and learning process and interaction between the university and the communities. The data collected demonstrate that the Librarianship courses have developed extension actions in order to provide the mediation of information in the communities, but the data collected demonstrated that the number of actions is still small, requiring more actions in the modalities programs and projects with a view to the contribution to the progress and development of communities. It concludes that the social responsibility of the area for the action of mediation is a relevant premise to strengthen the citizen education of the egress and that it needs to be further discussed by the Library Science courses in the country, highlighting its role for the humanistic and social education of the librarian.

**Keywords:** Social librarianship. University Extension. Information mediation. Extension programs and projects

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto do Projeto de Pesquisa “A Extensão Biblioteconômica no Brasil<sup>2</sup>”, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa “Biblioteconomia, Extensão Universitária e Mediação da Informação (BEM)”, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), o qual investiga a formação social do bibliotecário sob o viés das ações da Extensão Universitária e os impactos dessas ações nas comunidades interna e externa. A pesquisa vai ao encontro dos objetivos do Plano Nacional de Extensão Universitária, na busca da reafirmação da Extensão como processo acadêmico, interdisciplinar, que promove a integração das atividades acadêmicas e coopera na formação do discente, em suas dimensões acadêmica, política, social etc., temática relevante nessa sociedade que tem como uma de suas marcas a competitividade entre os indivíduos.

Nesse cenário, o Grupo BEM fomenta discussões acerca da questão da visibilidade da identidade bibliotecária na sociedade por meio das práticas da mediação da informação e, como essas ações contribuem para a formação cidadã do egresso de Biblioteconomia, carente de substratos teóricos e ações práticas. A mais, destaca a responsabilidade social do campo biblioteconômico a partir da mediação da informação e investiga as modalidades em que essas práticas são executadas nos referidos cursos. Além disso, propõe-se a divulgar e valorizar as ações extensionistas desenvolvidas nas universidades brasileiras nos cursos de Biblioteconomia, demonstrando parte da responsabilidade social do campo biblioteconômico, que é facilitar o acesso e a mediação da informação.

---

Em sua atemporalidade, Ribeiro (1995), em seu livro *A Universidade Necessária*, destaca que as universidades têm o desafio de serem um instrumento catalisador do processo e da revolução social, tornando-se um agente de transformação social. Esse posicionamento das universidades brasileiras frente ao processo de globalização, o qual tem tornado mais transparente o fosso da desigualdade social no cenário local e global, é urgente, desafiador e necessário. Nessa acepção, a pesquisa investiga como os cursos de Biblioteconomia têm executado ações de diálogo e integração com a sociedade a fim de propiciar a formação crítica e cidadã de seus egressos e de um profissional engajado com as causas sociais.

Destarte, provocar discussão acerca desses aspectos à luz do paradigma social da área permite desvendar como os cursos de Biblioteconomia estão discutindo temáticas sociais, bem como mapear as ações que estão desenvolvendo. A Educação tem função ímpar na construção da reflexão sobre as questões que afetam a população, diante disso, cabe às instituições de ensino propor reflexões desses temas, tornando-se um mecanismo de discussão que coopera para o desenvolvimento do País, destacando parte de sua responsabilidade social.

## **2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - potencialidades e desafios**

No Brasil, as universidades surgiram na primeira metade do século XX, a partir das necessidades do governo e da própria sociedade. Desde sua formação, as universidades brasileiras estiveram próximas à comunidade, por meio dos movimentos culturais e políticos ocorridos entre os anos de 1950 e o início da década de 1960, bem como pela União Nacional dos Estudantes – UNE. Tal aproximação promoveu o despertar de lideranças intelectuais e abriu campo para as ações extensionistas (PAIVA, 1986). Com a redefinição, em termos, de ensino e pesquisa, as ações desenvolvidas voltadas para a Extensão deixaram o lugar do assistencialismo para ter uma nova missão, a saber: a de ser o elo que articula ensino e pesquisa, processo de organização e assessoramento das ações dos movimentos sociais.

No contexto nacional, a Extensão foi introduzida pela vertente do modelo europeu, caracterizada pela realização de cursos. A primeira universidade a desenvolver atividades de Extensão foi a Universidade de São Paulo. A primeira referência legal à Extensão Universitária foi o Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, o qual pontuava que a Extensão Universitária tinha como objetivo dilatar os benefícios da atmosfera universitária àqueles que não se encontram diretamente associados à vida da universidade, dando amplitude às atividades universitárias; bem como elevar o nível da cultura geral do povo.

Destarte, a Extensão passou a ser uma dimensão acadêmica da universidade pública, junto com o ensino, a pesquisa e a cultura, proporcionando novos desafios e oportunidades para essa ação acadêmica tão essencial para a formação discentes. Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (2000-2001), o reconhecimento legal da Extensão como atividade acadêmica deu-se no fim da década de 1980, juntamente à organização do Fórum de Pró-Reitores de Extensão.

O conceito de Extensão, enquanto processo educativo, cultural e científico, articulador do ensino, da pesquisa, viabilizador da relação transformadora entre universidade e sociedade, foi formalizado em 1987, no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão Universitária. Esse conceito refletia a posição que as universidades deveriam manter com a sociedade, fundamentada no diálogo e na interação. Nessa acepção, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX apresentou o conceito para a Extensão enquanto: “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 15).

Na esteira desse conceito, a Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE (2018), em seu Art. 8º, destacou as modalidades que as atividades extensionistas podem ser executadas nos projetos político-pedagógicos dos cursos, a saber: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços (BRASIL, 2018).

Nesses termos, a pesquisa busca compreender a responsabilidade social da Biblioteconomia, no cenário nacional, por meio das ações de extensão desenvolvidas nos respectivos cursos, nas modalidades programas e projetos; e como estas se configuram como pilar de sua responsabilidade social no tocante à mediação da informação. Para Silva (2012), discutir a responsabilidade social da área nesse cenário carregado de incertezas e desigualdades sociais é um modo pelo qual a universidade pública consolida seu aspecto social e resgata a posição pela qual foi criada, isto é, cooperar com o desenvolvimento e promoção social. Nessa acepção, as ações de extensão cooperam para os cursos consolidarem parte de sua responsabilidade social.

Enfatiza-se que as oportunidades proporcionadas pelas ações de extensão precisam ser mais aproveitadas, a fim de que as Instituições de Ensino Superior (IES) possam se posicionar como organizações essenciais para o enfrentamento das causas sociais, enfatizando a função de protagonistas do progresso social. A educação é um sólido alicerce para minimizar as questões sociais da população, além disso, uma sociedade pautada em um modelo de ensino promotor do bem-estar individual e coletivo proporciona meios para dirimir a exclusão social em suas diversas matizes (SILVA, 2012, p. 29)

Assim posto, as oportunidades oriundas das ações extensionistas, pensadas e executadas com os atores partícipes desse processo (docentes, discentes e comunidades), permitem tanto as universidades como os cursos exercerem parte de sua responsabilidade social. Dessa forma, buscar metodologias para ampliar essas ações, a exemplo da curricularização da Extensão proposta pelo FORPROEX, exige planejamento e investimento para que essas ações se concretizem de modo a gerar promoção do bem-estar social de todos os atores envolvidos nesse processo dialógico e interacionista.

Portanto, potencializar a Extensão Universitária enquanto atividade formativa – que tenciona práticas e modelos voltados à profissionalização e à aquisição de habilidades técnicas para uma prática interativa e dialógica – é uma oportunidade que as IES disponibilizam para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem. Dentre as potencialidades destacam-se: formação interdisciplinar que as ações de extensão favorecem – retroalimentação da pesquisa; fortalecimento das comunidades envolvidas no processo de Extensão; integração da universidade com as necessidades sociais, buscando a transformação social, dentre outras.

Dentre os desafios, é importante destacar a equiparação dessa função a outras funções universitárias, bem como seu reconhecimento nos currículos acadêmicos. Bourdier (2004) destaca a tensão existente nas ciências, representadas pelas universidades e agências de pesquisa, como reflexo das forças que fazem essa instituição, promovendo distinção entre suas ações. Face ao exposto, Silva (2017) destaca a responsabilidade dos grupos que compõem essas organizações, carecendo nivelar as atividades acadêmicas.

Enquanto as universidades não conceberem a Extensão como parte fundamental de sua estrutura, deixarão de executar, com eficiência, sua responsabilidade social. Destarte,

a exemplo da empresa, que precisou superar o enfoque filantrópico do investimento social (como despesa extra) para entender a si mesma em função do novo paradigma da responsabilidade social, a universidade precisa tratar de superar o enfoque da “projeção social e extensão universitária” como “apêndices” bem intencionados de sua função central de formação estudantil e produção de conhecimentos, a fim de poder atender ao que de fato está a exigir a Responsabilidade Social Universitária (VALLAYES, 2006, p. 38).

Silva (2017) enfatiza que a responsabilidade do campo biblioteconômico vai além da formação técnica, exigindo comprometimento social e o engajamento dos cursos nas comunidades, o que proporciona o aprendizado contextualizado e o fortalecimento do vínculo entre academia e sociedade. A integração com as comunidades é necessária para as universidades serem reconhecidas como centros de desenvolvimento social. Corroborando,

Habermas (1993) enfatiza a necessidade da renovação da universidade para que não se transforme em mera produtora do saber tecnicamente aplicável, mecânica.

Nessa acepção,

o ensino de qualidade implica a inclusão do alunado na realidade social do país, objetivando a formação cidadã e profissional. Promover práticas para capacitar indivíduos a atuarem eticamente na sociedade, por meio de um processo educacional participativo, político e crítico é essencial (SILVA, 2017, p.71).

Nessa direção, destaca-se a interdisciplinaridade como variável necessária para uma formação crítica do alunado. O ensino contextualizado e plural possibilita inúmeras oportunidades para o alcance desse objetivo. A mais, a integração entre as áreas do conhecimento pode ser fortalecida tanto pelas ações de extensão como de pesquisa, resultando um ensino crítico, político e humanizado. Assim, fortalecer o diálogo entre as ciências e proporcionar o ensino em contextos plurais são desafios para as universidades brasileiras, e os cursos precisam estar atentos e buscar meios para alcançar esses objetivos.

Assim sendo, repensar a formação dos profissionais da informação, com destaque para os bibliotecários, enquanto mediadores eficazes da informação, é relevante para que a sociedade compreenda a função social desse profissional. Destaca-se que a concepção de mediação na formação do bibliotecário implica propor meios para facilitar esse processo midiático (SILVA, 2017). Dessa forma, a pesquisa objetiva identificar as ações promovidas pelos cursos de Biblioteconomia do País e como essas práticas cooperam para a formação cidadã do egresso de Biblioteconomia e para o fortalecimento da identidade do profissional na sociedade como agente mediador da informação.

### **3 METODOLOGIA**

Por metodologia compreende-se a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade. Por sua vez, método é compreendido enquanto "conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 24). Diante disso, por ser o método científico um conjunto de processos empregados na investigação, o qual fornece as bases lógicas à pesquisa, definiu-se utilizar o método indutivo para que direcionasse, com mais propriedade, o seu desenvolvimento.

A seleção do método indutivo ocorreu por ser responsável pela generalização, pois parte do particular para uma questão mais geral (PRODANOV; FREITAS, 2013). Esse método permite a observação de fatos ou fenômenos cujas causas desejam conhecer para compará-las com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Quanto à natureza das fontes utilizadas, optou-se pelas pesquisas Bibliográfica e Documental, pois atendem aos objetivos propostos. A pesquisa Bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem dessa pesquisa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008).

Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser classificada como quali-quantitativa. Por investigação qualitativa compreende-se como “um processo contínuo de construções, de versões da realidade”, cujo foco não é apenas o fenômeno estudado em si, mas o relato ou discurso do sujeito de pesquisa sobre o fenômeno vivido ou presenciado por ele, sendo esse o verdadeiro objeto da pesquisa (FLICK, 2004, p. 25). Para Minayo e Sanches (1993), a metodologia qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, atitudes e opiniões e é propícia a aprofundar a complexidade dos fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em Extensão e capazes de serem abrangidos intensamente.

A pesquisa quantitativa é definida como a que traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas, utilizando-se de técnicas estatísticas (RODRIGUES, 2007). Quanto aos objetivos, a pesquisa configura-se como exploratória e descritiva (ou explicativa). A pesquisa exploratória tem o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias e hipóteses sobre um problema ou pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior.

Para Quivy e Campenhoudt (1998), o objetivo do trabalho exploratório é alargar a perspectiva de análise, travando conhecimento com o pensamento de autores cujas investigações e reflexões podem inspirar o investigador e revelar facetas do problema que não teria certamente pensado por si próprio e, por fim, optar por uma problemática apropriada. Quanto à pesquisa descritiva, nota-se que tem o objetivo de identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos.

Pela diversidade dos cursos analisados, a pesquisa configura-se como estudo de múltiplos casos. Assim sendo, os cursos de Biblioteconomia do Brasil configuram-se o lócus desta proposta investigativa. Por sua vez, o recorte espacial corresponde à abrangência em termos empíricos do recorte teórico ao objeto da investigação (MINAYO, 2006).

Quanto aos objetos e sujeitos da presente investigação, são constituídos pelos *websites* dos cursos e pela Plataforma *Lattes*. Para a consecução dos objetivos da pesquisa, foi utilizado um conjunto de fontes, a fim de atingir os propósitos. As técnicas são procedimentos operacionais imprescindíveis para alcançar os objetivos, as quais precisam ser compatíveis com a metodologia. Nesse cenário, optamos por utilizar as técnicas da Documentação e Observação. Enquanto documentação de análise, utilizamos os documentos dos programas e projetos de Extensão, bem como os currículos docentes dispostos na plataforma *lattes*. Cumpre destacar que a técnica de observação proporciona verificar, no meio digital e físico, informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

A observação enquanto técnica engloba,

o conjunto de operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis. Ao longo dessa desta fase são reunidas numerosas informações, que serão sistematicamente analisadas numa fase ulterior. (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p.155).

Essa técnica apresenta-se de duas formas: "a observação direta e a observação indireta. A observação direta é aquela em que o pesquisador procede diretamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos pesquisados. Apela diretamente ao seu sentido de observação". (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p.169). O mapeamento dos cursos e dos docentes foi coletado por meio da técnica de observação direta e discutido à luz da teoria abordada no percurso bibliográfico realizado para fins desta pesquisa.

#### **4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

A seção apresenta o mapeamento dos cursos de Biblioteconomia no País que desenvolvem ações de extensão Universitária. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: a partir da coleta de dados nos sites oficiais das instituições e nos currículos *Lattes* dos professores universitários. A coleta dos dados foi obtida com base nas técnicas de documentação e de observação direta. A pesquisa foi realizada no período de ago./2019 a set./2020. Foi feito o mapeamento dos cursos de Biblioteconomia por região, a fim de visualizar como essas ações estão integralizadas nos referidos cursos. Foram contabilizadas as ações nas modalidades programas e projetos em vigência do período pesquisado (2019-2020).

Depois de selecionadas essas modalidades, identificaram-se as ações realizadas nas comunidades externas, com enfoque para a mediação da informação, conforme **Tabela 1**.

**Tabela 1 – Panorama da Biblioteconomia Extensionista – Região Nordeste**

<b>Estados</b>	<b>Nº IES</b>	<b>Cursos</b>	<b>Nº Doc</b>	<b>Nº Ações Ext.</b>
<b>Alagoas</b>	<b>1</b>	Univ. Federal de Alagoas – <b>UFAL</b>	<b>14</b>	<b>7</b>
<b>Bahia</b>	<b>1</b>	Univ. Federal da Bahia – <b>UFBA</b>	<b>32</b>	<b>2</b>
<b>Ceará</b>	<b>2</b>	Univ. Federal do Ceará – <b>UFC</b>	<b>19</b>	<b>4</b>
		Univ. Federal do Cariri – <b>UFCA</b>	<b>15</b>	<b>2</b>
<b>Maranhão</b>	<b>1</b>	Univ. Federal do Maranhão – <b>UFMA</b>	<b>21</b>	<b>5</b>
<b>Paraíba</b>	<b>1</b>	Univ. Federal da Paraíba – <b>UFPB</b>	<b>41</b>	<b>9</b>
<b>Pernambuco</b>	<b>1</b>	Univ. Federal de Pernambuco – <b>UFPE*</b>	-	-
<b>Piauí</b>	<b>1</b>	Univ. Estadual do Piauí – <b>UESPI**</b>	-	-
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>1</b>	Univ. Federal do Rio Grande do Norte – <b>UFRN</b>	<b>13</b>	<b>9</b>
<b>Sergipe</b>	<b>1</b>	Univ. Federal do Sergipe – <b>UFS</b>	<b>10</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>10</b>	-	<b>165</b>	<b>39</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Notas: \*Informações incompletas.

\*\* Informações não disponíveis no site.

A análise dos dados coletados constitui-se fase fundamental, visto que corroborou para validar ou refutar as hipóteses que antecederam a constatação dos fatos. No processo de coleta de dados, observou-se que a ausência de informações primordiais nos *sites* dos cursos, assim como a desatualização e/ou imprecisão das informações, pois os cursos que trabalham com a mediação e transferência da informação incorrem em falhas no processo de disposição das informações.

O mapeamento dos cursos de Biblioteconomia forneceu dados relevantes para a pesquisa, a saber: a quantificação dos cursos por região e as nomenclaturas constituem-se elementos indispensáveis para a pesquisa. A presença dos cursos de Biblioteconomia em todos os estados da região Nordeste do País, demonstra sua relevância, vistos que todos são mantidos pela iniciativa pública. A desatualização das informações nos *websites* dos cursos carece a reflexão por parte de suas gestões. Silva (2017) destaca que os cursos de Biblioteconomia, que trabalham com o fluxo informacional, apresentam problemas para dispor informações elementares atualizadas; assim, vê-se que essas questões precisam ser discutidas.

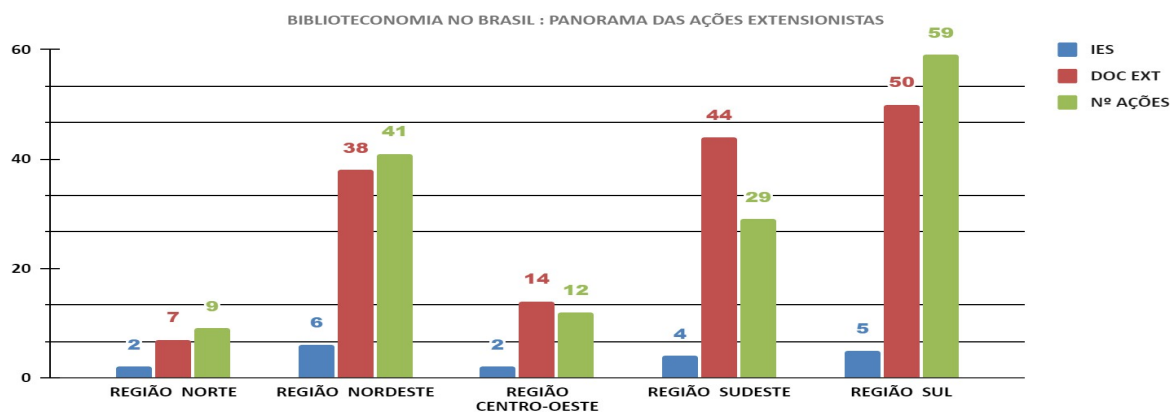
Sobre isso, infere-se que tais dificuldades são tanto de ordem estrutural, por falta de atualização dos *sites* institucionais, quanto de ordem particular, visto que a atualização do currículo *lattes* é responsabilidade de cada pesquisador. Cumpre destacar que a ausência de informações no currículo *lattes*, a exemplo de alguns que não identificavam a vigência e/ou modalidade da ação, dentre outras, impossibilitou a identificação da tipologia da ação, variável relevante nesta pesquisa.

Tais impedimentos na coleta dos dados nos *sites* e currículos *lattes* desvelaram um

panorama como se aborda a disponibilidade de informações, visibilidade e atualidade das informações nos referidos dispositivos de armazenamento da informação. As dificuldades encontradas abrem espaço para discussão sobre como a ação da disponibilização da informação ocorre nesses espaços educacionais e como estão sendo registradas e veiculadas.

Após essa fase, as informações coletadas foram sistematizadas em gráficos para facilitar a visualização. Para tanto, foi realizado um comparativo entre os dados coletados por região. Esses dados proporcionam traçar um mapa das ações desenvolvidas pelos cursos, nas modalidades programas e projetos, a fim de identificar o quantitativo dessas ações e de docentes extensionistas (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1 – Biblioteconomia no Brasil - Panorama das ações extensionistas**

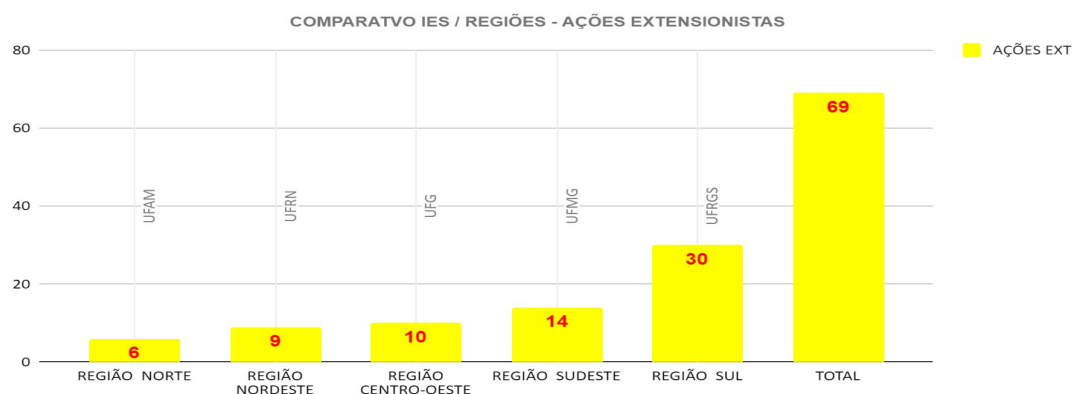


Fonte: Dados da Pesquisa

Após o mapeamento dos cursos, foram identificados os docentes que realizam projetos de Extensão desenvolvidos nas comunidades, nas modalidades programas e projetos. Inferese que os cursos de Biblioteconomia, no País, têm caminhado na direção de trabalhar com e nas comunidades, destacando parte da responsabilidade social, mesmo com as dificuldades enfrentadas para realização dessas atividades, a saber: a) questão financeira (quantitativo de bolsas); b) equiparação destas ações a outras funções universitárias, a exemplo do *Qualis* das revistas direcionadas à divulgação dos resultados das pesquisas; c) valoração do professor extensionista etc.

A responsabilidade social da área, no tocante à mediação da informação nas comunidades externas, é ínfima no que se refere a outras atividades, carecendo ampliar o quantitativo de ações (**Gráfico 2**).

**Gráfico 2 – Comparativo IES/Região - ações de extensão (programas/projetos)**



Fonte: Dados da Pesquisa

Silva (2017) enfatiza que o envolvimento dos docentes com as ações extensionistas é reduzido e que esse fato deriva de inúmeros fatores: currículo dedicado ao ensino, pesquisa etc. Ampliar o número de ações na categoria programas e projetos torna-se uma variável necessária nas referidas instituições, pois a efetivação da Extensão nos Currículos acadêmicos ocorre de forma tímida nas universidades brasileiras.

O FORPROEX (2006) destaca que a Extensão Universitária se institui como espaço de reflexão crítica e contribui para a oxigenação do pensar e do agir nas universidades, sendo, portanto, essencial no processo formativo. Assim, é fundamental potencializar a Extensão Universitária enquanto atividade formativa, uma vez que é uma mão de via dupla, pois possibilita uma formação política, crítica, social do discente assim como o empoderamento das comunidades, a partir das ações de mediação da informação e das tecnologias sociais. Dessa forma, é essencial repensar o lugar dessas ações nos referidos cursos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização da Extensão Universitária no âmbito dos cursos não é um processo fácil e exige esforço de todos que constituem a práxis universitária. Pontua-se que há inúmeros fatores interferentes nesse processo: limitação dos recursos financeiros; pontuação dessa atividade no currículo docente; ênfase dessa ação nas IES etc. Esses motivos dificultam a efetiva implementação dessa função na universidade. Destaca-se que a responsabilidade social das universidades e dos cursos está relacionada, em primeira instância, à formação de qualidade de seus egressos, mas isso não é justificativa para que essas instituições exerçam seu papel social junto às comunidades do entorno de forma ínfima. É essencial que a

universidade e os cursos formem parceira na construção de uma sociedade mais igualitária, inclusiva e dialógica.

Entende-se que nem as universidades nem os cursos de Biblioteconomia são responsáveis pela resolução dos problemas sociais do País, mas também isso não impede de serem agentes críticos na construção de um País democrático que possibilita o processo de mediação da informação. Os dados coletados reiteram essa assertiva e precisam ser discutidos nos referidos cursos, visto que uma práxis educativa, fundamentada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, traduz um currículo dinâmico, flexível e transformador, resultando em democratização do conhecimento.

No decorrer da pesquisa, surgiram reflexões acerca de como os cursos têm trabalhado essas questões em seus projetos políticos pedagógicos. A pesquisa continua em andamento, a fim de averiguar como está sendo tratado o processo da curricularização da Extensão nos currículos dos cursos. Por fim, espera-se que essa pesquisa suscite discussões na área a fim de ampliar esse debate no cenário nacional.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Trad. de Denice Barbara Catoni. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução do Conselho Nacional de Educação. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: MEC, 18 dez. 2018. Seção 1, p. 49.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: RENEX, 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HABERMAS, Jurgen. A ideia da universidade: processos de aprendizagem. **R. bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 74, p. 111-130, jan./abr., 1993.

MINAYO, Maria Cecília de S. Violência, um problema social que afeta a saúde pública. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, n.35, p. 23-35, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n.3, 1993.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PAIVA, Vanilda. Extensão universitária no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 67, n. 155, p.135-151, jan./abr., 1986.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Coleção Extensão Universitária FORPROEX. VI. 1, 2001. Disponível em: [http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnex\\_tensao\\_1.pdf](http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnex_tensao_1.pdf). Acesso em: 01 jul. 2020.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevali, 2013.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Trad. de João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes, Maria Carvalho. Lisboa: Gradiva, 1998.

RIBEIRO, Wagner Costa. A quem interessa a globalização. **Revista ADUSP**, São Paulo, n. 2, p. 18-21, 1995.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. 2007. Disponível em: [http://unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodologia\\_cientifica.pdf](http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf). Acesso em: 01 jul. 2016.

SILVA, Alda Lima da. **A auto-imagem do profissional bibliotecário na sociedade contemporânea: um estudo de caso do Município de Salvador (BA)**. 2009. 112f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação, POSICI, UFBA, Salvador, 2009.

SILVA, Elieny do Nascimento. **Responsabilidade social nas ações de extensão do Programa Iniciativas Negras: trocando experiências**. 2012. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

\_\_\_\_\_. **A responsabilidade social da biblioteconomia nas ações de extensão universitária**. 2017. 251f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

VALLAEYS, François. **Ética y RSU: reflexión crítica en torno a la ética aplicada a la Responsabilidad Social Universitaria**. Presentación del Blog: Urgencias éticas y Universidad, 2006. Disponível em: <http://blog.pucp.edu.pe/category/1129/blog/353/archive/2006-10>. Acesso em: 01 jul. 2020.